

Índice da vacinação contra o vírus do HPV ainda é baixo

Em 2014, o primeiro ano da campanha no País, houve 100% de adesão na primeira dose, este ano o número caiu para 61%

Aposta do Ministério da Saúde para reduzir drasticamente o número de casos e de mortes por câncer de colo do útero daqui a uma ou duas décadas, a campanha de vacinação contra o HPV, vírus causador da doença, não tem tido a adesão esperada, principalmente nas regiões com as maiores taxas de mortalidade pela doença.

Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações, a primeira dose da vacina foi tomada neste ano por apenas 61%

das meninas-alvo da campanha. Em 2014, primeiro ano da campanha, a adesão na primeira dose chegou a 100%.

Em algumas localidades, no entanto, o resultado é ainda mais preocupante. Dos cinco Estados com as menores taxas de cobertura da vacina, quatro deles estão no Norte ou Nordeste, regiões com o maior índice de óbitos. São eles: Pará, Bahia, Rio Grande do Norte e Piauí, com índices de vacinados entre 42% e 51%. A pior taxa é do Distrito Federal, com cobertura de apenas 14%.

Na outra ponta, dos cinco Estados com maior índice de meninas e adolescentes imunizadas, três são do Sul e Sudeste: Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina, com coberturas

que variam de 71% a 83%.

Para Isabella Ballalai, presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), a queda na adesão à campanha observada entre 2014 e 2015 está relacionada ao fato de muitos Estados terem retirado a vacinação das escolas e à falta de informação que levou pais a se confundirem sobre os efeitos adversos da vacina.

“Todos os países que vacinaram suas crianças nas escolas tiveram uma adesão maior. Na Austrália, que fez isso, a cobertura chegou a mais de 80%. Nos Estados Unidos, que não fez, ficou em 40%. É mais fácil fazer isso em ambiente escolar do que esperar que as adolescentes procurem a unidade básica de saúde”, diz.



PEDRO AMATUZZI/CÓDIGO19-10/3/2014

Prevenção. Sul e Sudeste têm maior número de imunizações

A especialista também explica que relatos de efeitos colaterais do imunizante em algumas adolescentes vacinadas no ano passado fizeram alguns pais de-

sistirem da vacinação. O episódio que teve maior repercussão foi o de 13 meninas de Bertioga, no litoral de São Paulo, que apresentaram desmaio, fraqueza,

dor e paralisia nas pernas após serem vacinadas, em setembro do ano passado. Investigação da Secretaria Estadual da Saúde mostrou, porém, que a reação foi psicológica, chamada de estresse pós-vacinação.

“Se conseguirmos mais de 80% de adesão no País todo, daqui a 10 ou 20 anos vamos ver a queda de 90% nos casos de câncer de colo de útero. É uma estratégia importante, que precisa ser valorizada”, diz Isabella.

Ameaça. O HPV é o vírus causador de todos os casos de câncer de colo do útero e está relacionado ainda à ocorrência de outros tipos de tumor, como os de orofaringe, vagina, ânus e pênis. Devem tomar a vacina meninas de 9 a 13 anos. O esquema é feito em três doses, com a segunda aplicada seis meses após a primeira e a terceira, cinco anos depois da primeira.